

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Dissertação de Mestrado:

**MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO NOS
ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**

**EFEITOS DA VARIAÇÃO DO NÚMERO DE
JOGADORES E DA DISPOSIÇÃO ESPACIAL
DAS EQUIPAS NAS ACÇÕES TÁCTICAS NO
ENSINO DO BASQUETEBOL**

João Pedro Ferreira Machado

ORIENTADOR: Prof. Dr. Nuno Miguel Correia Leite



Vila Real, 2010

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Dissertação de Mestrado:

**MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO NOS
ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**

**EFEITOS DA VARIAÇÃO DO NÚMERO DE
JOGADORES E DA DISPOSIÇÃO ESPACIAL
DAS EQUIPAS NAS ACÇÕES TÁCTICAS NO
ENSINO DO BASQUETEBOL**

João Pedro Ferreira Machado

ORIENTADOR: Prof. Dr. Nuno Miguel Correia Leite



Vila Real, 2010

*Ao meu avô João, que apesar de já não estar
entre nós, continua a ser fonte de grande inspiração.*

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Nuno Leite, orientador da tese, agradeço todo o apoio, os conselhos e o conhecimento que partilhou para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos Bruno e Fernando, agradeço do fundo do coração, pelos bons momentos de trabalho e de divertimento que partilhámos durante todos estes anos e que nunca esquecerei.

Agradeço ao Nuno pelas horas perdidas à frente do computador.

Sou muito grato a todos os meus familiares por todo o amor e incentivo recebidos ao longo destes anos. À minha mãe pela educação, atenção e dedicação que demonstrou durante toda a minha vida. Ao meu avô João e à minha avó Ondina pelo amor incondicional. Ao Kika, à Tia Xana, à Magda e ao João Francisco por terem feito e continuarem a fazer parte de alguns dos melhores momentos da minha vida. Ao Gonçalo pelo carinho e pelo esforço de tentar encontrar sempre novas e melhores oportunidades. À Anabela, ao Tobé, à Filipa, à Sofia, aos tios e à Isabel por me terem feito sentir em casa.

E finalmente, agradeço à Fede, a minha cara-metade, por todo o amor, dedicação paciência, apoio e diversão que me ofereceu nestes últimos dois anos e meio da minha vida e por conseguir tornar cada dia num dia especial.

O meu profundo agradecimento a todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram de alguma forma para a minha vida e para a concretização dos meus objectivos.

RESUMO

Objectivo desta tese foi analisar o efeito da variação do número de jogadores e da disposição espacial das equipas nas acções tácticas no ensino do Basquetebol. Para esse efeito foram observadas três formas jogadas distintas (3x3, 5x5 (4:1) e 5x5 (5:0) na modalidade de Basquetebol através da recolha de vídeos numa equipa do escalão de iniciados masculinos ($49 \pm 8,03$ kg, $13,3 \pm 0,71$ anos, $160,9 \pm 0,91$ cm). Foram definidas variáveis tácticas individuais e colectivas sendo elaborada uma ficha de registo a partir das mesmas. Os resultados obtidos foram tratados no programa de estatística SPSS que possibilitou o tratamento dos mesmos em três modos diferentes: comparação múltipla entre as três formas jogadas analisadas, sucesso e insucesso em função de cada posse de bola em cada forma jogada analisada e comparação das variáveis colectivas. Nos indicadores colectivos, apesar de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas obtivemos dados interessantes. O 3x3 apresenta posses de bola mais curtas e com menor número de passes tendo também o coeficiente de eficácia ofensiva mais baixo das três formas analisadas. Quanto aos indicadores individuais, as diferenças significativas detectadas indicam-nos que o 3x3 promove uma maior utilização dos meios tácticos colectivos básicos podendo ser um modo para que os jovens que iniciem a modalidade evoluam tacticamente. Estes dados demonstram os benefícios que o jogo reduzido 3x3 pode trazer a nível táctico para a iniciação no Basquetebol.

Palavras-chave: Basquetebol; jogos reduzidos; componentes tácticas.

ABSTRACT

The aim of this work was to analyze the effect of varying the number of players and the teams special organization in tactical actions in the teaching of Basketball. Accordingly, we collected videos of a male team (49 ± 8.03 kg, $13, 3 \pm 0.71$ years old, 160.9 ± 0.91 cm). Individual and collective tactical variables were defined helping in this way the creation of a registration form. The results were processed in the SPSS statistical program which allowed the treatment of them in three different ways: multiple comparisons between the three Basketball games studied success and failure depending on each ball possession and compared the collective variables. Despite no statistically differences were found in collective indicators, interesting results were obtained. The 3x3 has a shorter ball possession, fewer passes and also the lowest coefficient of effectiveness of the three games analyzed. As for, individual indicators showed us that 3x3 promotes a greater use of collective tactical items what could means a great way for young people who begin the sport evolve tactically.

These data demonstrate the benefits that the game can bring a small 3x3 tactical level for initiation into the Basketball.

Keywords: Basketball; small-sided games; tactical component.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE FIGURAS	vi
ÍNDICE DE QUADROS	vii
1. Introdução.....	1
2. Metodologia	5
2.1. Amostra.....	5
2.2. Organização dos procedimentos e formas jogadas	5
2.3. Definição das variáveis em estudo.....	6
2.3.1. Variáveis Individuais	6
2.3.2. Variáveis Colectivas	6
2.4. Tratamento e análise estatística dos dados.....	7
3. Apresentação de Resultados.....	8
3.1. Variáveis Individuais	8
3.2. Variáveis Colectivas	17
4. Discussão.....	18
5. Conclusões	24
5.1. Conclusões no 3x3	24
5.2. Conclusões no 5x5 (4:1)	25
5.3. Conclusões no 5x5 (5:0)	25
5.4. Conclusões Gerais.....	25
6. Bibliografia.....	26

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3.1.1.1: Posse de bola.....	9
Figura 3.1.1.2: Penetração	10
Figura 3.1.1.3: Corte nas Costas.....	10
Figura 3.1.1.4: Lançamentos do lado forte sem oposição	11
Figura 3.1.1.6: Situações de finalização 2x2 e 3x3	12
Figura 3.1.2.1: Tempo por posse de bola (segundos).....	15
Figura 3.1.2.2: Lançamentos do lado forte e do lado fraco sem oposição	15
Figura 3.1.2.3: Situações de finalização 1x1 e 2x1	16

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 2.2.1: Dimensões de campo adoptadas nas diversas formas jogadas	5
Quadro 3.1.1: Comparações Múltiplas entre 3x3, 5x5 (4:1) e 5x5 (5:0).....	8
Quadro 3.1.2: Comparação das variáveis individuais em função do Sucesso e do Insucesso de cada Posse de Bola	13
Quadro 3.2.1: Variáveis Colectivas	17

1. Introdução

Nos dias de hoje é muito comum ouvirmos discussões, nos meios de comunicação, nas faculdades ou num círculo de amigos, sobre qual ou quais são os melhores métodos para treinar uma equipa e assim ser melhor treinador. Toda a gente tenta opinar à cerca deste tema falando em metodologias milagrosas com efeitos garantidos. É óbvio que tais metodologias ou estratégias não existem. Os resultados não nascem a partir de magia ou a partir do nada, mas sim através de muito trabalho e muita pesquisa também realizada por estudiosos e cientistas da área do desporto.

Um dos temas mais debatidos neste momento está relacionado com os métodos utilizados pelos professores de educação física nas suas aulas e se estes são os ideais para cativar e aliciar os alunos para a aprendizagem e a prática das modalidades colectivas. Segundo Light (2007) não o são, visto que, ainda hoje, quando nos referimos ao ensino da iniciação desportiva de uma modalidade colectiva, falamos de aulas que se alicerçam em habilidades puramente técnicas, numa sequência de reprodução de gestos, aulas repetitivas e monótonas que se tornam desinteressantes e desmotivantes para os alunos. Continua-se a verificar um processo de ensino dos jogos desportivos colectivos caracterizado pela fragmentação do jogo em cada um dos seus elementos técnicos, no qual a abordagem é centrada quase exclusivamente na técnica. Contrariamente, o mesmo autor sustenta que, para aprender a praticar o jogo, é necessária uma envolvência e inter-relação de todos os aspectos, como a percepção, a resolução de problemas, tomadas de decisão e repostas às informações do ambiente. O âmbito educacional e a complexidade do contexto que a iniciação desportiva envolve são assim reduzidos.

Em 1977, Bertalanfy defendia que a divisão de um fenómeno em partes para depois reconstruí-lo a partir da reunião dessas partes mostrou-se insuficiente às explicações teóricas e práticas exigidas no mundo moderno. Esta insuficiência gerou uma tendência para se tratar o comportamento humano como uma totalidade ou sistema, operando uma transformação nas estratégias básicas de pensamento.

Como consequência deste tipo de pensamento existem outras formas de tornar o ensino e o treino de iniciação de várias modalidades colectivas muito mais interessante e atraente para os alunos ou atletas. Uma dessas formas são os *Teaching Games for*

Understanding (TGFU) que foram inicialmente propostos por Bunker & Thorpe (1982). Os TGFU propõem uma forma de ensino contextualizada sugerindo que as aulas de iniciação desportiva se baseiem em formas de jogo reduzidas. Estes jogos podem ter espaço reduzido, menos jogadores, equipamentos adaptados, tempo de jogo reduzido, como objectivo de simplificar o jogo sem alterar as suas características tácticas. Dessa forma, o aluno compreende a lógica do jogo, sendo capaz de responder de maneira inteligente às situações que aparecem durante o jogo formal. Portanto o objectivo é fazer com que o aluno compreenda a táctica antes de se preocupar com a aprendizagem dos gestos técnicos. Também Mitchell, Oslin & Griffin (2003) discutem o contexto do jogo a partir da perspectiva do TGFU. Para eles, as crianças aprendem a solucionar os problemas tácticos durante a vivência do jogo. É importante que o professor realize uma análise das acções dos alunos durante os jogos e, após identificar os problemas tácticos, elabore uma sequência de actividades que possam solucionar estes problemas.

Segundo o estudo realizado por Tavares & Veleirinho (1992), que comparam as acções ofensivas desenvolvidas em situação de jogo formal e de jogo reduzido numa equipa de basquetebol de iniciados, o Jogo Reduzido possibilita uma maior participação do jogador, uma menor probabilidade para a ocorrência de atitudes passivas, uma elevada frequência de contactos com a bola e um maior sucesso na finalização das acções ofensivas. Assim, podemos considerar que no processo de ensino do basquetebol é defensável a constituição de unidades temáticas do ensino do jogo que tenham por referência o jogo reduzido.

Partindo desta lógica, segundo a qual os jogos reduzidos beneficiam a aprendizagem e o treino dos jogos desportivos colectivos, comparando três formas jogadas distintas, 3x3, 5x5 (4:1) e 5x5 (5:0), vou tentar perceber se a primeira, sendo um jogo reduzido, apresenta benefícios relativamente às restantes.

Como tentaremos demonstrar de seguida, a componente táctica é importantíssima numa modalidade desportiva colectiva. Deste modo, tentar perceber a influência dos jogos reduzidos nesta componente parece-me um assunto bastante pertinente e relativamente virgem uma vez que, por enquanto, foi pouco explorado no basquetebol.

Existem várias definições para a palavra táctica e esta pode ser usada nas mais variadas ocasiões. Quer nos estejamos a preparar para uma guerra, para um debate, para a prática

de um desporto ou mesmo num simples momento do nosso quotidiano é importante ter uma tática ou uma estratégia para que os resultados sejam os que nós pretendemos.

Ao longo dos tempos muitos intelectuais e estudiosos propuseram a sua própria definição de tática. Teodurescu (1977) considerava que a tática era a totalidade das acções individuais e colectivas dos jogadores de uma equipa, organizadas e coordenadas racionalmente e de uma forma unitária nos limites do regulamento do jogo, com vista à obtenção da vitória. Já Zerhouni (1980) definia a palavra tática como sendo o conjunto de acções individuais e colectivas dos jogadores de uma equipa, limitadas no tempo e no espaço e realizadas em função das situações do jogo. Por sua vez Duricek (1985) dizia que a tática era a eleição dos meios para realizar o plano estratégico. Por fim Matweiew (1986) falava da tática como sendo a arte de condução da luta desportiva. Uso dos métodos de condução da competição que permitem utilizar com eficácia capacidades e aptidões vencendo a oposição. O dicionário da língua portuguesa define a palavra tática da seguinte maneira: forma hábil de conduzir um jogo ou um negócio; arte de dispor as tropas no terreno onde devem combater.

A partir de todas estas definições apercebemo-nos que ter ou criar uma tática é essencial para que os objectivos a que nos propomos sejam atingidos. É como se fosse um fio condutor que nos guia, não nos deixando desviar do caminho que devemos seguir, conseguindo deste modo combater e ultrapassar todas as dificuldades que se apresentam pela frente. Obviamente que o desporto não foge a esta regra, fazendo a tática parte importante de qualquer modalidade desportiva, principalmente se for colectiva.

Para Gréhaigne (1992) o desenvolvimento da atitude tática supõe o desenvolvimento da atitude de decidir e de decidir rapidamente, estando esta dependente da atitude de conceber soluções. Quer isto dizer que o desenvolvimento das possibilidades de escolha necessita do desenvolvimento de conhecimentos.

Qualquer pessoa que se queira tornar num bom atleta, além das óptimas aptidões motoras que deverá ter, terá que perceber bem o jogo, as suas regras, as suas nuances, o modo de agir e de reagir, no fundo, conhecer o jogo detalhadamente. Tal conhecimento só é alcançado com muito trabalho, empenho e muitas horas de prática da modalidade com os métodos de treino adequados que potenciem essa aprendizagem.

Resumindo, esta tese propõe-se a tentar perceber que papel pode desempenhar o jogo reduzido no treino e no ensino, relativamente à componente tática, nos escalões de iniciação. Antonelli & Salvini (1982) dizem que “o desporto, que é um jogo, não pode prescindir da sua outra actividade primária que é o antagonismo”, ou seja, o desporto não pode dar-se ao luxo de perder umas das suas principais componentes como é a competição. Só com competição é que um indivíduo consegue dar o máximo para se superar a si mesmo e os adversários. Mas quando falamos de competição não estamos somente a falar de alto rendimento podendo estar a falar de outro tipo de competição. Foi para desmistificar a palavra competição que Añó (1997), Antón (1999) e Damas & Julián (2002) resolveram dividi-la em duas vertentes. A vertente do rendimento, fazendo alusão aos inconvenientes da competição e a vertente pedagógica destacando as vantagens metodológicas da competição. Obviamente que é esta segunda vertente que mais nos interessa para o desenvolvimento dos jovens e é essa que procuraremos fomentar com este estudo.

Consequentemente, o objectivo deste trabalho será perceber quais os efeitos que a variação do número de jogadores e da disposição espacial das equipas nas acções táticas no ensino do Basquetebol.

2. Metodologia

2.1. Amostra

Dez jogadores de basquetebol, Iniciados masculinos, da mesma equipa (peso 49 ± 8.03 kg, idade 13.3 ± 0.71 anos, 160.9 ± 0.91 cm) foram recrutados para o presente estudo. O consentimento da intervenção foi adquirido através de uma comunicação verbal aos jogadores e aos dirigentes desportivos do clube. A equipa apresentava um volume de noventa minutos por unidade de treino, quatro vezes por semana e participavam em várias competições de índole Distrital e Nacional durante toda a época desportiva.

2.2. Organização dos procedimentos e formas jogadas

A recolha de dados foi realizada duas vezes por semana, num total de seis recolhas referentes a formas jogadas. Sempre que um atleta do grupo em estudo faltou por motivos externos, essa sessão de recolha foi cancelada para não inviabilizar os dados.

Foram examinadas três formas jogadas (3x3, 5x5 (4 jogadores exteriores e 1 interior) e 5x5 (5 aberto)). Cada forma jogada disputou-se em meio campo (apenas uma Quadro) com uma dimensão proporcional ao jogo formal. Sabendo que numa situação de 5x5 em meio campo a área de jogo é 15x14 m, a que correspondem 21.0 m^2 por jogador. Na forma jogada de 3x3 manteve-se a mesma área por cada jogador (Quadro 2.2.1). O critério utilizado na adaptação das dimensões do campo implicou a diminuição do comprimento e não da largura, mantendo assim a integridade dos elementos que constituem o jogo, nomeadamente a linha de 3 pontos e o espaço disponível para o jogo interior e jogo exterior. Sempre que uma equipa ganhava a posse de bola para realizar um ataque tinha que sair fora da linha de 3 pontos.

Quadro 2.2.1: Dimensões de campo adoptadas nas diversas formas jogadas

Formas jogadas	Dimensões		
	Campo (m)	Área total (m^2)	Área por atleta (m^2)
3x3	15x8.4	126	21
5x5 (5 aberto)	15x14	210	21
5x5 (4:1)	15x14	210	21

Os dez atletas seleccionados obedeceram a critérios de evolução técnica e tática, de acordo com a opinião dos treinadores. Para evitar desequilíbrios entre as equipas que iriam disputar os jogos reduzidos, os treinadores definiram um *ranking*. Posteriormente, estes jogadores foram colocados alternadamente nas equipas, jogador 1 do ranking foi incluído na equipa A, jogador 2 na equipa B, jogador 3 na equipa A, jogador 4 na equipa B e assim sucessivamente. Foi também realizada uma sessão de treino inicial com os jogadores seleccionados para o estudo, de forma a adaptarem-se aos instrumentos e métodos.

Cada sessão de recolha consistiu em 15 minutos de aquecimento inicial, e posteriormente 4 séries (períodos) de actividade de 4 minutos, intervalados por 3 minutos de recuperação activa.

2.3. Definição das variáveis em estudo

Face à inexistência de um instrumento previamente validado para testar o problema, optámos por fazer uma análise da literatura específica. Posteriormente, recolhemos a opinião de alguns especialistas no treino e no ensino de Basquetebol. Estes procedimentos resultaram na definição das seguintes variáveis.

2.3.1. Variáveis Individuais

As variáveis táticas individuais analisadas nas diferentes formas jogadas para cada posse de bola foram: (i) duração de cada posse de bola; (ii) número de passes; (iii) posses de bola com ou sem sucesso; (iv) penetrações (com ou sem sucesso, com lançamento, na passada, joga fora ou outros; (v) passe e corta (com ou sem lançamento, com ou sem sucesso); (vi) aclaramento; (vii) desmarcação/corte nas costas; (viii) finalização (lançamentos do lado forte ou fraco, com ou sem oposição, com ou sem sucesso); situações 1x0, 1x1, 2x1, 2x2, 3x3 e 1x2.

2.3.2. Variáveis Colectivas

As variáveis táticas colectivas analisadas nas diferentes formas jogadas foram: Pontos Marcados (PM), Posses de Bola (PB) e Coeficiente de Eficácia Ofensiva (CEO).

2.4. Tratamento e análise estatística dos dados

Os dados colectivos Posses de bola, Pontos marcados e Coeficiente de eficácia ofensiva e os dados individuais em função de cada posse de bola foram expressos, para cada uma das formas jogadas, em médias e desvio padrão. Foi realizada a distribuição da normalidade dos dados verificados. Após a confirmação da distribuição normal foi usado o teste *Friedman* (ANOVA), para avaliar as variáveis táticas entre as diferentes formas jogadas.

Os dados individuais foram expressos, para cada uma das formas jogadas, em médias e desvio padrão. Após a confirmação da distribuição normal foi novamente usado o teste *Friedman* (ANOVA). Posteriormente os dados foram analisados através do teste *Tukey HSD* para *post-hoc* e correcção do nível de significância para evitar erros do tipo I. Todos os dados foram analisados com *SPSS* para *Windows*, versão 16.0 (*SPSS Inc., Chicago, IL*) e a significância estatística foi mantida em 5%.

3. Apresentação de Resultados

Em função dos passos que foram dados nos capítulos anteriores, nomeadamente na metodologia, optámos por dividir a apresentação de resultados em duas partes distintas: Variáveis Individuais e Variáveis Colectivas.

3.1. Variáveis Individuais

De seguida apresentam-se os valores da estatística descritiva e inferencial para a totalidade das variáveis em estudo.

Quadro 3.1.1: Comparações Múltiplas entre 3x3, 5x5 (4:1) e 5x5 (5:0)

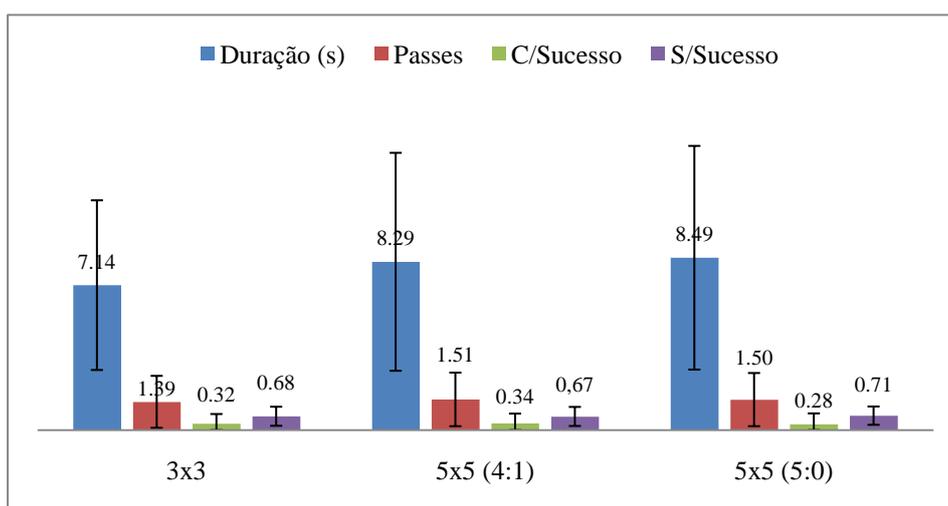
		3x3		5x5 (4:1)		5x5 (5:0)		F	P	Tukey HSD
Posse bola	Duração	7.14	± 4.18	8.29	± 5.37	8.49	± 5.51	4.066	0.018	b) 0.021
	Passes	1.39	± 1.28	1.51	± 1.32	1.50	± 1.31	0.572	0.565	
	C/ Sucesso	0.32	± 0.47	0.34	± 0.47	0.28	± 0.45	0.734	0.481	
	S/Sucesso	0.68	± 0.47	0.67	± 0.47	0.71	± 0.45	0.508	0.602	
Penetração	C/ Sucesso	0.11	± 0.32	0.10	± 0.30	0.07	± 0.26	0.986	0.374	
	S/ Sucesso	0.18	± 0.39	0.16	± 0.37	0.17	± 0.37	0.132	0.876	
	Lançamento	0.08	± 0.28	0.10	± 0.32	0.08	± 0.29	0.249	0.780	
	Lança. passada	0.21	± 0.41	0.16	± 0.37	0.17	± 0.37	0.797	0.451	
	Joga fora	0.20	± 0.50	0.13	± 0.33	0.17	± 0.42	1.182	0.307	
	Jogador interior	0.04	± 0.19	0.14	± 0.35	0.08	± 0.28	6.387	0.002	a) 0.001
Passe curta	C/ lança. e sucesso	0.02	± 0.14	0.01	± 0.08	0.00	± 0.00	2.589	0.076	
	S/ lança. e sucesso	0.01	± 0.10	0.00	± 0.00	0.01	± 0.12	1.194	0.304	
	S/lançamento	0.18	± 0.44	0.10	± 0.34	0.16	± 0.40	1.526	0.218	
Aclaramento		0.01	± 0.10	0.06	± 0.24	0.05	± 0.23	3.795	0.023	a) 0.029
Corte nas Costas		0.15	± 0.39	0.22	± 0.43	0.29	± 0.52	4.609	0.010	b) 0.007
Lançamento do lado forte	C/Oposição	0.55	± 0.54	0.66	± 0.51	0.64	± 0.57	2.282	0.103	
	S/Oposição	0.10	± 0.30	0.02	± 0.15	0.03	± 0.17	7.811	0.000	a) 0.002 b) 0.002
	C/Sucesso	0.20	± 0.40	0.23	± 0.42	0.21	± 0.41	0.162	0.850	
	S/Sucesso	0.45	± 0.56	0.47	± 0.52	0.46	± 0.56	0.032	0.968	
Lançamento do lado fraco	C/Oposição	0.19	± 0.39	0.16	± 0.36	0.17	± 0.37	0.426	0.653	
	S/Oposição	0.11	± 0.31	0.08	± 0.26	0.05	± 0.23	2.101	0.123	
	C/sucesso	0.13	± 0.34	0.10	± 0.31	0.06	± 0.24	2.847	0.059	
	S/sucesso	0.16	± 0.37	0.12	± 0.32	0.15	± 0.36	0.938	0.392	

Situções de finalização	1x0	0.16	± 0.37	0.02	± 0.15	0.04	± 0.19	16.126	0.000	a) 0.000 b) 0.000
	1x1	0.43	± 0.54	0.29	± 0.46	0.30	± 0.50	4.314	0.014	a) 0.030 b) 0.031
	2x1	0.13	± 0.34	0.13	± 0.33	0.10	± 0.30	0.624	0.536	
	2x2	0.11	± 0.32	0.24	± 0.43	0.28	± 0.46	8.647	0.000	a) 0.010 b) 0.000
	3x3	0.00	± 0.00	0.03	± 0.18	0.04	± 0.20	4.129	0.017	b) 0.017
	1x2	0.12	± 0.32	0.14	± 0.35	0.11	± 0.31	0.639	0.528	

Legenda: a) Diferenças estatisticamente significativas entre 3x3 e 4:1; b) diferenças estatisticamente significativas entre 3x3 e 5:0; c) diferenças estatisticamente significativas entre 4:1 e 5:0. O nível de significância para as comparações múltiplas foi de $p \leq 0.017$.

De seguida procederemos à apresentação individualizada dos dados.

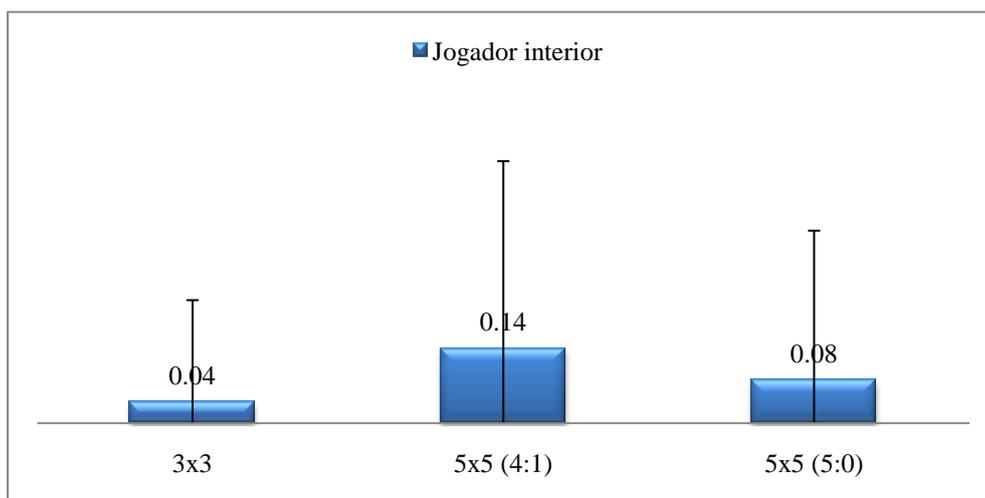
Figura 3.1.1.1: Posse de bola



Apesar de não existirem diferenças estatisticamente significativas nesta variável temos dados que são bastante interessantes de analisar. Como podemos verificar a duração de posse de bola é menor no 3x3 do que nos outros dois sistemas o que pode ser um dado revelador das características próprias do jogo reduzido 3x3.

Quanto aos outros parâmetros, como de resto é perceptível no gráfico, não há nada a dizer uma vez que os valores médios em cada forma jogada são muito próximos.

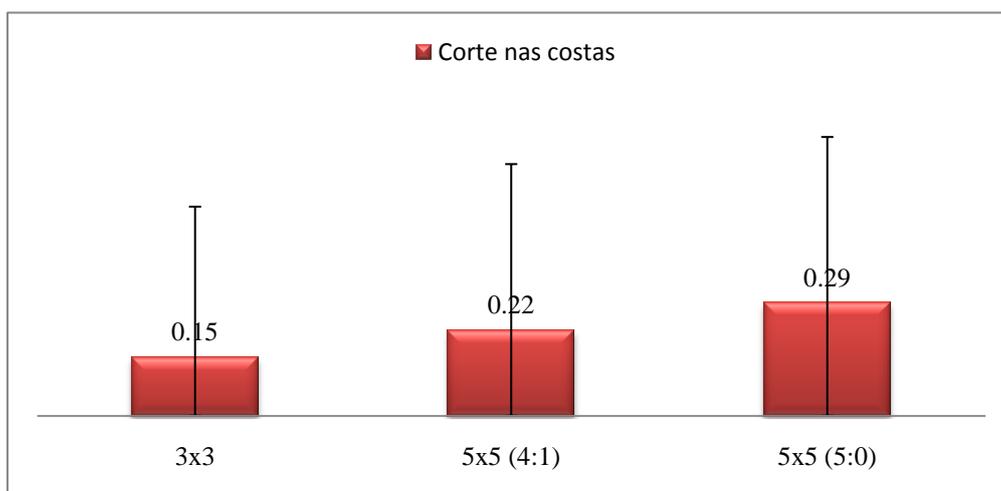
Figura 3.1.1.2: Penetração



Na variável Penetração foi detectada apenas uma diferença estatisticamente significativa no parâmetro jogador interior entre os sistemas 3x3 e 5x5 (4:1) com os valores médios a serem de 0.04 ± 0.19 e de 0.14 ± 0.35 respectivamente. O número elevado destas situações no sistema de 5x5 (4:1) pode ser explicado através da presença de um jogador interior (poste) facilitando a diversificação de opções que o jogador que realiza a penetração tem ao seu dispor.

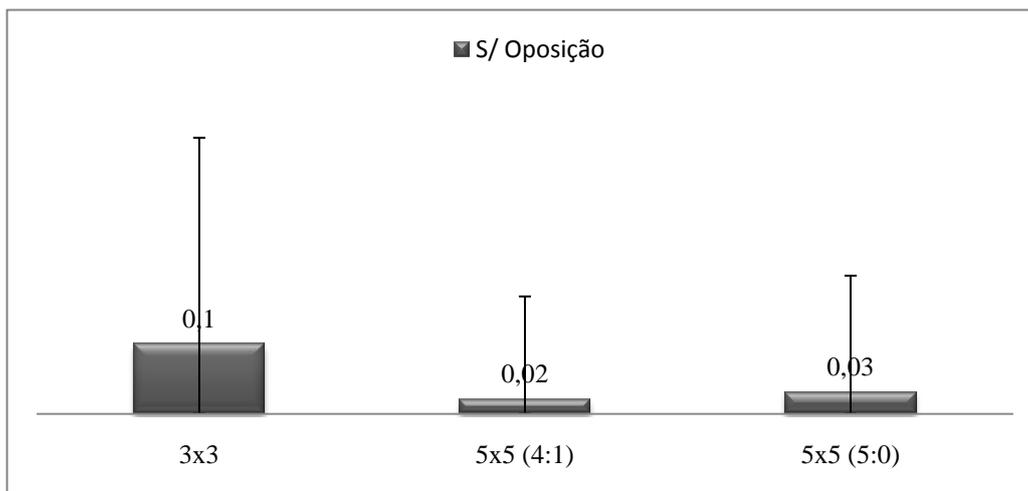
No 3x3 o número é bastante reduzido o que pode ser explicado através da existência de mais espaços não tendo os jogadores a necessidade de variar os lances para que estes sejam bem sucedidos.

Figura 3.1.1.3: Corte nas Costas



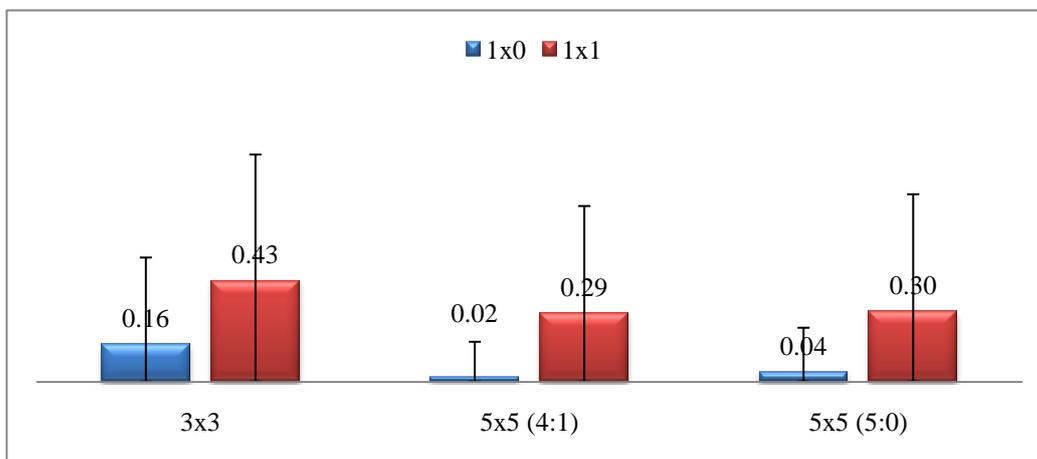
A diferença estatisticamente significativa detectada nesta variável é de 0.007 entre os sistemas de 3x3 e 5x5 (5:0) sendo os seus respectivos valores médios de 0.15 ± 0.39 e 0.29 ± 0.52 . No 5x5 (5:0) o número de Cortes nas Costas é bastante elevado o que indicia uma grande necessidade que os jogadores sentem em tentar encontrar e ganhar espaços no terreno de jogo devido ao posicionamento dos jogadores neste sistema.

Figura 3.1.1.4: Lançamentos do lado forte sem oposição



Neste parâmetro verificamos que é no 3x3 que existem mais lançamentos do lado forte detectando-se diferenças estatisticamente significativas para os outros dois sistemas. Ambas as diferenças apresentam o valor de 0.002 devendo-se em grande parte às características específicas do jogo reduzido 3x3. Tais características ficarão bem claras aquando da análise das variáveis colectivas.

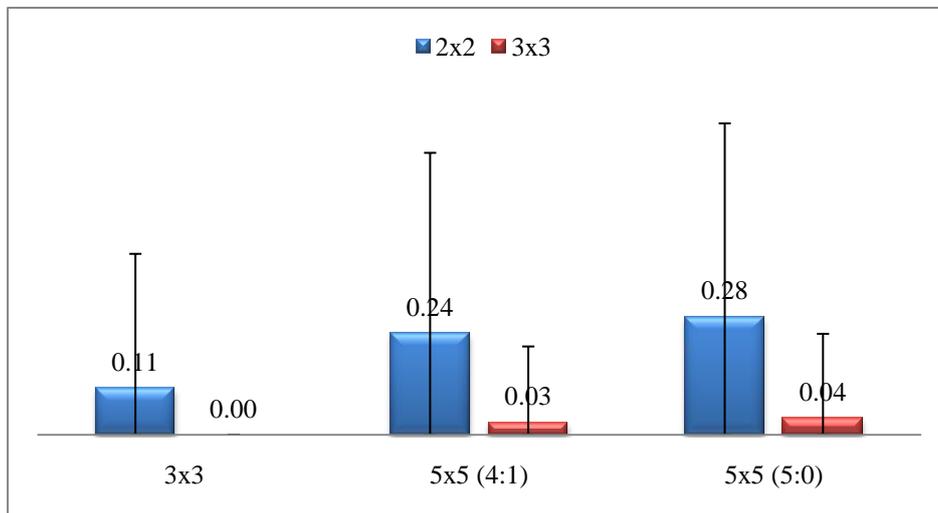
Figura 3.1.1.5: Situações de finalização 1x0 e 1x1



Nesta figura podemos ver que o número de situações de 1x0 no 3x3 é muito maior que nos outros dois sistemas dando a origem a duas diferenças estatisticamente significativas com o valor de 0.000. A explicação para este facto pode estar relacionada com o que foi dito no gráfico anterior e que ficará bem perceptível quando as variáveis colectivas forem analisadas.

Quanto às de situações de finalização de 1x1, apesar de neste parâmetro não existirem diferenças estatisticamente significativas é notório que este parâmetro segue a mesma lógica das situações de 1x0. Este é um indicador que o 3x3 é um jogo mais individualista do que o 5x5 (4:1) e o 5x5 (5:0).

Figura 3.1.1.6: Situações de finalização 2x2 e 3x3



Como pudemos verificar na figura 3.1.1.5, no 3x3 prevalecem as situações que envolvam poucos jogadores como é o caso do 1x0 e do 1x1 ficando as situações de 2x2 e 3x3 mais ligadas às formas jogadas de 5x5.

Quadro 3.1.2: Comparação das variáveis individuais em função do Sucesso e do Insucesso de cada Posse de Bola

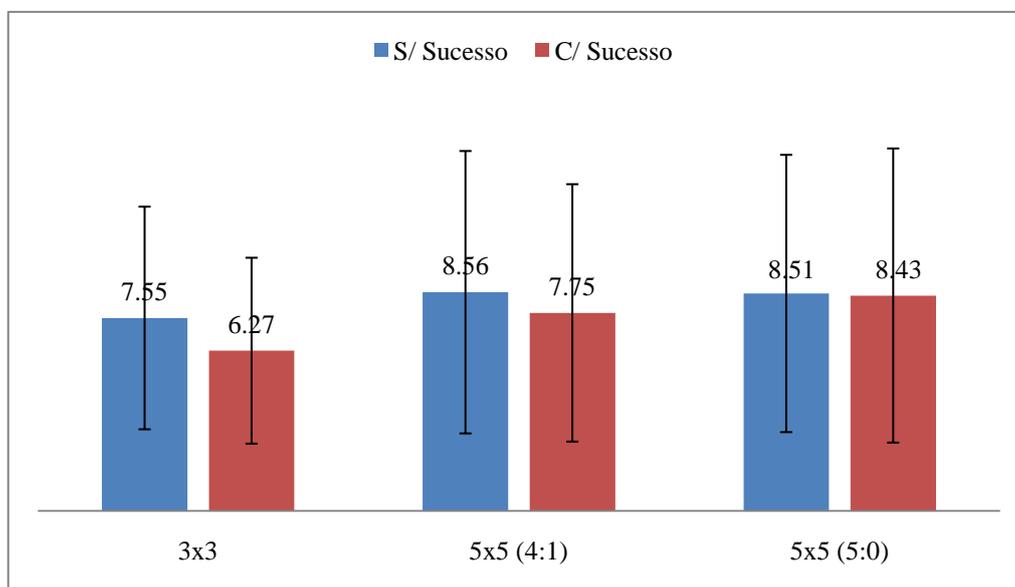
		3x3								5x5 (4:1)								5x5 (5:0)							
		S/Sucesso		C/Sucesso		F	P	S/Sucesso		C/Sucesso		F	P	S/Sucesso		C/Sucesso		F	P						
Posse bola	Tempo	7.55	±	4.36	6.27	±	3.64	4.028	0.046	8.56	±	5.53	7.75	±	5.04	0.878	0.350	8.51	±	5.43	8.43	±	5.76	0.010	0.922
	Passes por	1.49	±	1.35	1.17	±	1.10	2.582	0.110	1.57	±	1.31	1.41	±	1.34	0.507	0.478	1.49	±	1.31	1.55	±	1.31	0.103	0.749
Penetração	Lançamento	0.08	±	0.08	0.10	±	0.10	0.199	0.656	0.08	±	0.27	0.14	±	0.40	1.365	0.244	0.07	±	0.26	0.09	±	0.34	0.072	0.789
	Passada	0.18	±	0.39	0.25	±	0.44	1.297	0.256	0.15	±	0.36	0.19	±	0.40	0.493	0.484	0.15	±	0.36	0.21	±	0.41	1.021	0.313
	Joga fora	0.23	±	0.55	0.13	±	0.38	1.767	0.185	0.13	±	0.34	0.12	±	0.33	0.033	0.857	0.14	±	0.40	0.22	±	0.46	1.593	0.208
	Jogador interior	0.02	±	0.15	0.06	±	0.25	2.015	0.157	0.10	±	0.31	0.21	±	0.41	3.421	0.066	0.09	±	0.28	0.07	±	0.26	0.194	0.660
Passé corta	C/ lança.	0.00	±	0.00	0.06	±	0.25	8.790	0.003	0.00	±	0.00	0.02	±	0.13	1.994	0.160	0.00	±	0.00	0.00	±	0.00	-	-
	S/lançamento	0.18	±	0.44	0.16	±	0.45	0.129	0.720	0.10	±	0.35	0.12	±	0.33	0.206	0.651	0.14	±	0.40	0.21	±	0.41	1.334	0.249
Aclaramento		0.00	±	0.00	0.03	±	0.18	4.251	0.041	0.08	±	0.27	0.03	±	0.18	1.236	0.268	0.06	±	0.24	0.03	±	0.18	0.567	0.452
Corte nas Costas		0.19	±	0.41	0.08	±	0.33	3.520	0.062	0.25	±	0.46	0.16	±	0.37	1.983	0.161	0.28	±	0.51	0.31	±	0.54	0.110	0.740

Lançamento do lado forte	Com oposição	0.57	±	0.56	0.49	±	0.50	0.947	0.332	0.63	±	0.52	0.71	±	0.50	0.767	0.382	0.59	±	0.57	0.76	±	0.54	3.845	0.051
	Sem oposição	0.08	±	0.28	0.14	±	0.35	1.592	0.209	0.02	±	0.13	0.03	±	0.18	0.494	0.483	0.01	±	0.08	0.09	±	0.28	9.647	0.002
Lançamento do lado fraco	Com oposição	0.17	±	0.38	0.24	±	0.43	1.352	0.246	0.17	±	0.37	0.14	±	0.35	0.216	0.643	0.16	±	0.36	0.19	±	0.40	0.352	0.554
	Sem oposição	0.08	±	0.28	0.16	±	0.37	2.469	0.118	0.02	±	0.13	0.19	±	0.40	17.984	0.000	0.05	±	0.21	0.07	±	0.26	0.384	0.536
Situações	1x0	0.14	±	0.35	0.21	±	0.41	1.502	0.222	0.00	±	0.00	0.07	±	0.26	8.420	0.004	0.03	±	0.16	0.07	±	0.26	1.963	0.163
	1x1	0.50	±	0.50	0.20	±	0.40	8.411	0.004	0.2	±	0.4	0.3	±	0.47	0.100	0.752	0.26	±	0.48	0.41	±	0.53	4.167	0.043
	2x1	0.00	±	0.20	0.20	±	0.40	10.342	0.002	0.09	±	0.28	0.21	±	0.41	5.318	0.022	0.07	±	0.26	0.16	±	0.37	3.124	0.079
	2x2	0.10	±	0.30	0.14	±	0.35	0.800	0.372	0.23	±	0.43	0.24	±	0.43	0.009	0.924	0.27	±	0.45	0.29	±	0.50	0.103	0.749
	3x3	0.00	±	0.00	0.00	±	0.00	-	-	0.03	±	0.16	0.05	±	0.22	0.751	0.387	0.03	±	0.18	0.07	±	0.26	1.230	0.269
	1x2	0.09	±	0.29	0.17	±	0.38	2.816	0.095	0.16	±	0.36	0.12	±	0.33	0.397	0.530	0.11	±	0.32	0.09	±	0.28	0.356	0.551

Legenda: a) O nível de significância foi de $p \leq 0.05$.

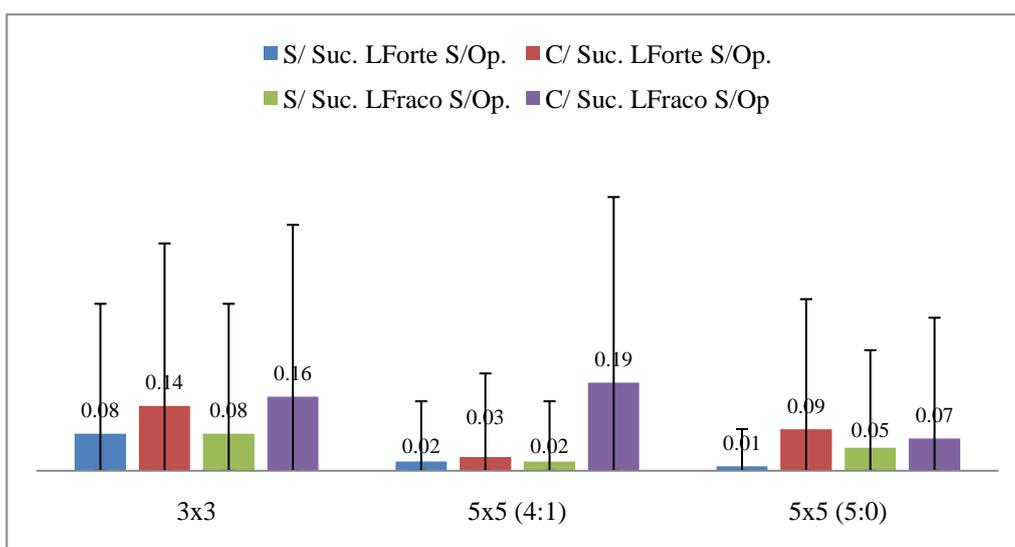
De seguida procederemos à apresentação individualizada dos dados.

Figura 3.1.2.1: Tempo por posse de bola (segundos)



Olhando para este gráfico podemos facilmente tirar a conclusão de que as posses de bola mais curtas estão directamente relacionadas com as posses de bola com sucesso. Apesar de ser uma tendência de geral é no 3x3 que se verifica uma diferença estatisticamente significativa neste parâmetro tornando claro que é neste sistema que o tempo de posse de bola tem uma influência acentuada.

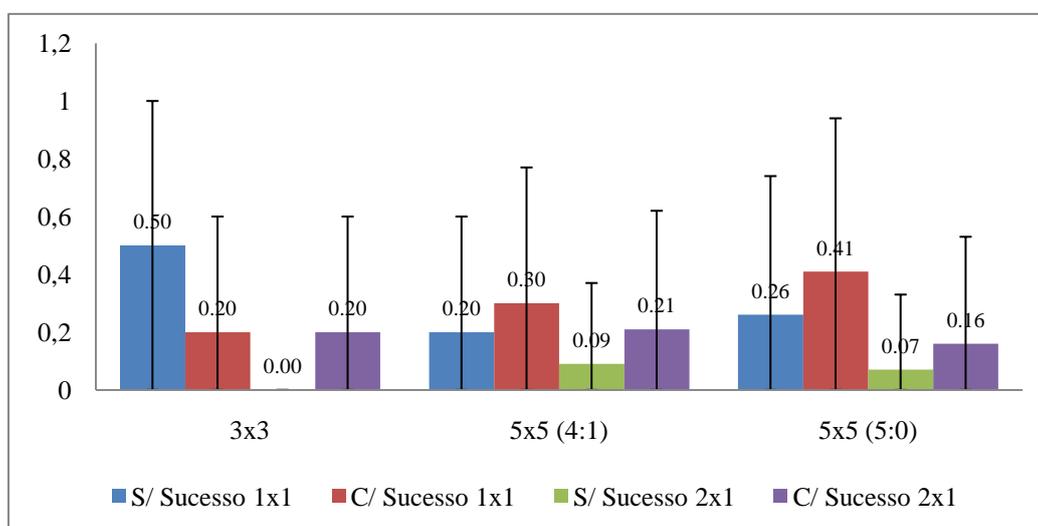
Figura 3.1.2.2: Lançamentos do lado forte e do lado fraco sem oposição



Nos lançamentos do lado forte sem oposição todos as formas jogadas têm sucesso na maioria das vezes. No entanto é no 5x5 (5:0) que existe uma diferença estatisticamente significativa de $p=0.002$.

Nos lançamentos do lado fraco sem oposição só foram detectadas diferenças estatisticamente significativas no sistema de 5x5 (4:1) com o valor de $p=0.000$. Como podemos verificar analisando a figura anterior, neste sistema este tipo de lançamentos resultam maioritariamente em posses de bola com sucesso.

Figura 3.1.2.3: Situações de finalização 1x1 e 2x1



Apesar de termos anteriormente que o 3x3 se baseava muito nas situações de 1x1 é a única forma jogada das três estudadas em que a taxa de insucesso é superior à taxa de sucesso.

Contudo, apenas o 3x3 e o 5x5 (5:0) apresentam diferenças significativas com os valores respectivos de $p=0.004$ e de $p=0.043$.

Quanto às situações de finalização de 2x1, podemos verificar através do gráfico que estão intimamente relacionadas com o sucesso, principalmente no sistema de 3x3 apresentando uma eficácia de 100% nesta situação e um valor de $p=0.002$.

No 5x5 (4:1) também existe uma diferença estatisticamente significativa com o valor de $p=0.022$.

3.2. Variáveis Colectivas

Quadro 3.2.1: Variáveis Colectivas

	3x3	5x5 (4:1)	5x5 (5:0)	F	P
Posses de bola	49.00 ± 10.68	42.25 ± 8.30	37.25 ± 6.34	1.870	0.209
Pontos marcados	31.50 ± 20.87	29.00 ± 17.78	25.50 ± 14.82	0.112	0.895
CEO	0.59 ± 0.30	0.68 ± 0.35	0.65 ± 0.31	0.071	0.932

Esta Quadro demonstra-nos as diferenças que existem entre os vários sistemas observados (3x3, 4:1 e 5:0) quanto à posse de bola, pontos marcados e coeficiente de eficácia ofensiva.

Apesar de não existirem diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das variáveis existem dados interessantes que merecem ser analisados.

Relativamente ao número de posses de bola e ao número de pontos marcados verificamos que é mais elevado no 3x3. Apesar de observarmos que o 3x3 é mais profícuo no número médio de pontos marcados podemos verificar que essa situação não se traduz num maior coeficiente de eficácia ofensiva (CEO). É no sistema de 4 jogadores exteriores e 1 interior (4:1) que o valor de CEO é mais elevado. Alarcón (2008) citando Iglesias (2006) diz que lançar em situações propícias para isso, também supõe maiores probabilidades de acerto na execução, apesar de esta questão dever ser analisada com cautela. Portanto, a existência do jogador interior poderá propiciar melhores ocasiões de lançamento aumentando deste modo a eficácia.

Facilmente chegamos à conclusão que no sistema de 5 aberto (5:0) o número médio de posses de bola é bastante mais reduzido que nos restantes sistemas. Isto poderá significar que os ataques terão a tendência para serem mais longos e mais trabalhados, contudo bastante eficazes visto que o CEO se aproxima dos valores registados no sistema 4:1.

4. Discussão

Foram muitas as razões que nos levaram a optar por analisar a componente tática nos jogos reduzidos no basquetebol. Desta forma poderíamos perceber mais detalhadamente em que aspectos táticos os jogos reduzidos apresentam benefícios relativamente às outras formas jogadas formais. Com esse objectivo analisámos os efeitos da variação do número de jogadores e da disposição espacial das equipas nas acções táticas no ensino do Basquetebol.

Começando por falar nas variáveis colectivas que foram estudadas e que foram apresentadas no ponto 3.2, apesar de não terem sido verificadas diferenças significativas, podemos constatar que existem dados que nos ajudam a distinguir e a descrever cada uma das formas jogadas analisadas podendo, deste modo, caracterizá-las.

Logo à partida reparamos que o 3x3 se distingue claramente do 5x5 (4:1) e do 5x5 (5:0) nas três variáveis que serviram de comparação, ou seja, no número de Posses de Bola, no número de Pontos Marcados e no Coeficiente de Eficácia Ofensiva.

No 3x3 acontecem mais posses de bola e são marcados mais pontos mas, apesar disso, o Coeficiente de Eficácia Ofensiva é o menor das três formas jogadas.

A partir destes dados apercebemo-nos que o 3x3 é um jogo mais rápido e mais simples, mas também mais passível de erros que as outras duas formas jogadas como podemos observar a partir dos valores do CEO no quadro 3.2.1. Outro dado que nos ajuda a caracterizar o 3x3 é o indicador individual de Tempo de posse de bola. O 3x3 teve o valor médio mais baixo neste parâmetro, 7.14 ± 4.18 enquanto as formas jogadas 5x5 (4:1) e 5x5 (5:0) obtiveram os valores médios de, 8.29 ± 5.37 e 8.49 ± 5.51 respectivamente.

Será, talvez, por ter estas características, o jogo menos eficaz dos três que são estudados nesta tese.

A característica de rapidez que o jogo de 3x3 apresenta é entendida por alguns autores como favorável para a iniciação dos atletas no Basquetebol.

Esper (1998), Giménez & Saenz-López (1999), Cárdenas (2003a), Ortega (2004), Piñar, Ortega, Ortega & Palao (2004) e Piñar (2005) suportam os resultados obtidos no presente estudo. De facto, estes autores sugerem que o estilo de jogo na iniciação se deve basear em ataques rápidos, uma vez que deste modo provoca o aparecimento de

espaços livres e uma vantagem posicional em respeito aos defensores, os quais carecem de tempo para se organizarem, facilitando a aproximação ao cesto adversário e a obtenção de pontos.

Cárdenas (2003) considera que é através do jogo rápido, como o que se consegue no 3x3, que os jovens atletas podem encontrar situações de vantagem numérica ou posicional que simplificam a dificuldade da acção, desde o ponto de vista cognitivo e motor, facilitando a execução dos conteúdos já que nestas idades mais tenras não possuem um domínio suficientemente bom dos meios individuais.

A partir das ideias dos autores que referi anteriormente podemos dizer que o jogo 3x3 acarreta inúmeros benefícios em diferentes âmbitos como a nível cognitivo, físico, leitura de jogo e execução dos gestos técnicos.

Outro dado interessante é que o 5x5 no sistema de 4:1 é a forma jogada mais eficaz. Poderá esta situação dever-se à existência de um jogador interior? Pode ser que sim. A existência desse jogador pode de alguma maneira facilitar as combinações entre os jogadores, proporcionar situações de finalização mais fáceis e também maior facilidade em ganhar ressaltos ofensivos uma vez que esse jogador se encontra muito perto do cesto.

Para além das variáveis colectivas foram também analisadas as variáveis individuais de duas maneiras distintas. Primeiro através de uma comparação múltipla entre as três formas jogadas analisadas (3x3, 5x5 (4:1) e 5x5 (5:0)) e posteriormente estas mesmas variáveis foram analisadas em função do sucesso e do insucesso de cada posse de bola. Estas duas análises permitem-nos definir com maior detalhe e profundidade cada uma das formas jogadas.

Como já referi algumas linhas acima, os valores do tempo médio de cada posse de bola são menores no 3x3 o que corrobora as indicações deixadas pelas variáveis colectivas. Apesar de não ser detectada qualquer diferença significativa os valores indicam-nos que o 3x3 proporciona posses de bolas mais rápidas e com menor número médio de passes por posse de bola.

Em oposição o 5x5 (4:1) é a forma jogada que apresenta o maior número de passes entre todas as formas jogadas o que pode significar que o posicionamento dos jogadores favorece este tipo de jogo mais elaborado.

Relativamente às penetrações apenas o parâmetro jogador interior apresenta uma diferença estatisticamente significativa. Essa diferença é detectada entre os sistemas 3x3 e 5x5 (4:1), o que já seria de esperar uma vez que neste último é dado a um jogador o papel fixo de jogador interior ou “poste” o que facilita este tipo de combinação após uma penetração. Outro indicador bastante interessante é o número de lançamentos na passada após uma penetração. Esta situação acontece mais vezes no 3x3 o que mais uma vez indica a facilidade com que um jogador consegue chegar a uma zona de finalização privilegiada.

No parâmetro do passe e corta detectaram-se valores bastante interessantes e mais reduzidos para o que era esperado. Normalmente é o meio tático mais básico e mais simples de ser utilizado, contudo verificou-se durante a observação, que foi realizada para esta tese, que foi muito pouco utilizado em qualquer das formas jogadas sob estudo. Portanto, podemos dizer que esta tendência foi geral não se registando qualquer diferença estatisticamente significativa. Tal situação poderá dever-se à falta de maturidade dos atletas que se encontram numa fase de iniciação o que induz a uma escassa utilização de acções colectivas de jogo que impliquem relação com os companheiros. Apesar desta situação convém dizer que os valores mais levados nesta variável são encontrados no 3x3 o que mais uma vez comprova que os jogos reduzidos promovem uma maior utilização dos meios táticos colectivos básicos, como é defendido por Maribel Piñar na sua tese de doutoramento realizada em 2005. O 3x3 tem por isso uma tendência para convergir mais com o cesto com cortes em profundidade e possibilidade de recepção depois de ter obtido vantagem sobre o respectivo defensor que indirectamente criam espaços a ocupar pelos companheiros.

Denota-se um aumento da utilização do Passe e Corta no 3x3 existindo um jogo com sentido de profundidade na direcção do cesto devido, possivelmente, a libertação de espaços perto do mesmo, ao existirem um número menor de jogadores, percebendo mais claramente o espaço livre para onde progredir. Este tipo de jogo é recomendado por diversos autores que apostam num jogo com sentido de profundidade que favoreça a aprendizagem dos corredores de progressão até ao cesto, fazendo compreender ao jogador um dos princípios fundamentais do jogo em ataque, progredir em direcção ao objectivo final (Giménez & Sáenz-Lopez, 1999; Ibáñez, 2002, Cárdenas, 2003a citado em Piñar, 2005).

Toro (2009) chegou à conclusão através do seu estudo que o passe e corta, entre todos os meios táticos colectivos básicos analisados, é considerado, pela maioria dos

treinadores, um meio tático muito importante que deve ser introduzido a partir do minibasket e que essa importância deverá ser constante ao longo dos vários escalões de formação.

Quanto ao aclaramento os dados recolhidos indicam-nos que não é muito utilizado no 3x3 atingindo o valor mais elevado na forma jogada 5x5 (4:1). Esta situação não é muito utilizada no 3x3 porque os jogadores não sentem tanta dificuldade em encontrar espaços como acontece nas outras duas formas jogadas que contam com mais jogadores onde estes têm que encontrar maneiras alternativas para ganharem espaços.

Relativamente ao Corte nas Costas verifica-se a mesma tendência do aclaramento podendo esta ser justificada da mesma maneira. Esta situação ocorre mais vezes no 5x5 (5:0) onde os jogadores têm que se movimentar mais para conseguirem criar espaços e é vista em menor escala no 3x3.

Os valores médios de aclaramento no 3x3 e no 5x5 (5:0) são respectivamente de $0,15 \pm 0,39$ e de $0,29 \pm 0,52$ tendo a diferença estatisticamente significativa o valor de $p=0,007$.

Por sua vez os lançamentos do lado forte e do lado fraco foram analisados tendo em conta a presença ou ausência de oposição e o sucesso ou insucesso destas mesmas acções. De todos estes dados apenas nos lançamentos do lado forte foram detectadas diferenças estatisticamente significativas entre o 3x3 e as outras duas formas jogadas estudadas. O 3x3 apresenta uma média de $0,10 \pm 0,30$ enquanto os sistemas de 5x5 (4:1) e 5x5 (5:0) apresentam médias de $0,02 \pm 0,15$ e $0,03 \pm 0,17$, respectivamente.

Tais valores devem-se mais uma vez à tendência que o 3x3 tem em ser um jogo vertical, com uma maior procura do cesto e com uma maior facilidade de encontrar espaços livres que permitem aos intervenientes finalizar sem oposição, tornando dessa forma , o lançamento mais fácil.

Ao analisar as situações de finalização torna-se clara uma coisa, as situações que envolvem poucos jogadores são mais comuns no 3x3 e por sua vez as que envolvem mais jogadores são mais vistas nas formas jogadas de 5x5. Tal situação é natural, desde logo pelo número de jogadores que cada forma jogada apresenta mas também é justificável por outras razões. Chegou-se à conclusão o 3x3 tem a tendência para ser um jogo mais rápido e objectivo com posses de bola curtas, menor número de passes e mais facilidade em criar espaços para os jogadores finalizarem logo torna-se natural um maior número de situações de finalização de 1x0 e de 1x1. Pelas razões contrárias as formas jogadas que apresentam 5x5 têm a tendência para terem posses de bolas mais

lentas e mais trabalhadas com maior número de passes na procura de espaços que são mais escassos e mais difíceis de encontrar que no 3x3. Por essa razão, nestas formas jogadas são mais comuns as situações de finalização de 2x2 e 3x3.

Ao analisar todas estas variáveis individuais e todas as diferenças significativas tornam-se claras e bem perceptíveis as características e os benefícios trazidos pelo 3x3. É inegável que este jogo reduzido traz inúmeras vantagens para a evolução dos jovens jogadores que deveriam ser aproveitadas pelos professores e pelos treinadores da modalidade.

Uma das maiores virtudes do 3x3, senão a maior, é a relação privilegiada que os jogadores têm com a bola e com o cesto.

A análise dos indicadores Individuais em função do sucesso e insucesso de cada posse de bola ajuda-nos a perceber a influência que cada variável individual tem no sucesso e no insucesso das posses de bola. Tal noção é importante para conseguir definir que situações contribuem mais para o sucesso em cada uma das formas jogadas que foram estudadas nesta tese.

A primeira variável onde foi detectada uma diferença significativa entre o insucesso e o sucesso foi o tempo médio de cada posse de bola no 3x3. As posses de bola com sucesso neste sistema tiveram uma média de 6,27 segundos com um desvio padrão de ± 3.64 . Em contrapartida, as posses de bola sem sucesso registaram uma duração média de 7,55 segundos com um desvio padrão de ± 4.36 . Tais valores resultaram numa diferença de $p=0.046$. Como já havia sido visto, o 3x3 é um jogo que se baseia na rapidez e na objectividade, apresentando em média posses de bola com menor duração de tempo que os outros sistemas estudados. Mas, estes valores acima descritos deixam-nos perceber outro aspecto muito interessante, que não só as posse de bola no 3x3 são mais rápidas que nos outros sistemas, mas também que o sucesso nesta forma jogada está relacionado com as posses de bola mais curtas.

Tais indícios provam-nos desta maneira o que é defendido por muitos autores. O 3x3 contribui para a evolução dos jovens que iniciam a modalidade em termos de rapidez de raciocínio, rapidez de execução e objectividade no jogo.

No aclaramento foi também detectada uma diferença significativa entre o sucesso e o insucesso e novamente no 3x3. Apesar de termos visto que é neste sistema que a utilização do aclaramento é a mais escassa de entre as três formas jogadas analisadas, concluímos que é bastante eficaz uma vez que sempre que foi registado a respectiva posse de bola teve sucesso. O 3x3 é um jogo que, normalmente, já proporciona mais espaços que o 5x5 e esta situação é obviamente potenciada se se recorrer ao aclaramento visto que este serve exactamente para a criação de espaços para o colega que tiver a bola.

Estas indicações permitem-nos concluir que o aclaramento é muito útil no 3x3 demonstrando assim que apesar de ser um jogo reduzido consegue manter e até potenciar os aspectos tácticos do jogo de basquetebol facilitando a aprendizagem a esse nível por parte dos jovens que estão a iniciar a prática da modalidade.

Tínhamos chegado à conclusão com dados analisados anteriormente que existem muitas situações de finalização de 1x1 no 3x3, apesar disso observámos que essa situação não é muito eficaz. Em média, as situações de finalização de 1x1 tem insucesso em 0.5 ± 0.5 dos casos tendo o sucesso valores médios de 0.2 ± 0.4 . Estes valores resultaram numa diferença de $p=0,004$. Tendo conhecimento destes dados concluímos que o 1x1 deveria ser menos utilizado no 3x3 privilegiando situações de combinações tácticas aproveitando os espaços que este sistema normalmente proporciona.

Nas duas formas jogadas de 5x5 que foram analisadas existe a situação inversa, ou seja, o 1x1 não é tão frequente mas quando utilizado apresenta maior taxa de sucesso do que de insucesso. Isto indica-nos que esta situação deveria ser mais utilizada e melhor aproveitada nestas formas jogadas.

Quanto ao 2x1 observamos que é útil em todas as formas jogadas analisadas principalmente no 3x3 e no 5x5 (4:1). É uma situação de superioridade numérica logo é normal estar mais relacionada com o sucesso.

No 3x3 observamos que é quase nulo o insucesso quando se verifica um 2x1 deixando entender que deveria ser mais vezes utilizado em detrimento do 1x1.

5. Conclusões

5.1. Conclusões no 3x3

- Entre as três formas jogadas analisadas, é no 3x3 que, existem mais posses de bola, estas são mais curtas, o número de passes é o mais reduzido e apesar de o número de pontos ser o mais elevado o Coeficiente de Eficácia Ofensiva é o mais baixo. Estas situações permitem-nos caracterizar o 3x3 como sendo um jogo rápido, menos trabalhado, com maior número de erros provocando o aparecimento de espaços livres e uma vantagem posicional em respeito aos defensores, os quais carecem de tempo para se organizarem, facilitando a aproximação ao cesto adversário e a obtenção de pontos.
- Favorece a utilização dos meios tácticos básicos ofensivos.
- O 1x1, 2x1 e o 1x0 foram as situações de finalização mais presentes neste sistema.
- Favorece um tipo de jogo mais rápido e vertical com cortes sucessivos em direcção ao cesto permitindo uma maior obtenção de espaços.
- Tendo menos jogadores que o 5x5, esta forma jogada permite que cada jogador tenha mais participação no jogo, menor probabilidade para a ocorrência de atitudes passivas, uma elevada frequência de contactos com a bola e um maior sucesso na finalização das acções ofensivas.
- Apesar de simplificar o jogo, de ter um espaço reduzido e menos jogadores consegue manter as características tácticas do jogo formal de Basquetebol permitindo que o aluno ou atleta evolua nesse âmbito.
- Apesar de ser um jogo reduzido, consegue manter a competição, componente importantíssima para que os alunos e atletas se consigam superar a si próprios e aos seus adversários melhorando as suas capacidades físicas e técnico-tácticas.

5.2. Conclusões no 5x5 (4:1)

- O 5x5 (4:1) é a forma jogada com maior Coeficiente de Eficácia Ofensiva das três formas jogadas estudadas. Tal situação poderá dever-se A existência de um jogador interior, vulgarmente chamado de “poste”.
- É, das três formas jogadas analisadas, a que apresenta maior número de passes por posse de bola
- O 2x2, 2x1 e o 1x2 foram as situações de finalização mais presentes neste sistema.

5.3. Conclusões no 5x5 (5:0)

- De entre as formas jogadas analisadas é a que apresenta, menor número de posse de bola cujas têm o maior número médio de passes. Apresenta também o menor número médio de pontos marcados apesar de o Coeficiente de eficácia Ofensiva se aproximar do valor mais alto que pertence ao 5x5 (4:1). Tais características indicam-nos que esta forma jogada é lenta, bastante trabalhada, onde os jogadores têm que fazer inúmeros passes e movimentações para tentarem criar espaços.
- O 2x2 e o 3x3 foram as situações de finalização mais presentes neste sistema.

5.4. Conclusões Gerais

- Os jogos reduzidos proporcionam mais tempo de contacto com a bola para cada jogador.
- O 3x3 favorece a utilização dos meios tácticos básicos ofensivos como por exemplo o passe e corta.
- O 3x3 favorece um tipo de jogo mais rápido e objectivo.
- O 3x3 consegue manter intactas as características tácticas do Basquetebol.
- No 3x3 verificam-se mais frequentemente situações de 1x0, 1x1 e 2x1.
- O 3x3 proporciona mais espaços.

6. Bibliografía

- Añó, V. (1997). *Planificación y organización del entrenamiento juvenil*. Madrid: Gymnos.
- Antón, J. (1999). Valoración, importância y formas de tratamiento y organización de la competición en el aprendizaje del balonmano. Em J. L. Antón y L. J. Chiroso (Eds.), *Jornadas de formación en balonmano: Alternativas y factores a valorar en el aprendizaje* (pp. 5-24). Granada: Editores.
- Antonelli, F. & Salvini, A. (1982). *Psicología del Deporte*. Milan: Ed. Miñon
- Bastos, M., Graça, A. & Santos, S. (2008). Análise da complexidade do jogo formal versus jogo reduzido em jovens do 3º ciclo do ensino básico. *Revista Portuguesa de Ciências de Desporto*, 8(3), 355–364.
- Bertalanffy, L. (1977). *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis: Vozes. 351.
- Bunker, D. & Thorpe, R. (1982). A model for the teaching of games in secondary schools. *Bulleting of Physical Education*, 18(1), 5-8.
- Cárdenas, D. (2003a). El proceso de formación táctica colectiva desde una perspectiva constructivista. Em A. López, C. Jiménez y R. Aguado (Eds.), *Didáctica del baloncesto en las etapas de formación* (pp. 179-209). Madrid: Editores.
- Curry, C. & Light, R. (2006). Addressing the NSW Quality Teaching Framework in Physical Education: Is Game Sense the Answer? *Proceedings for the Asia Pacific Conference on Teaching Sport and Physical Education for Understanding*, 7-19.
- Damas, J. & Julián, J. (2002). *La enseñanza del voleibol en las escuelas deportivas de iniciación*. Madrid: Gymnos.
- Duricek, M. (1985). Estructura de la estrategia y la táctica en los juegos deportivos. *El Entrenador Español (Fútbol)*, 26, 24-28.
- Esper, P. (1998). *Baloncesto formativo*. Buenos Aires: PEDC Publicaciones.
- Giménez, F. & Sáenz-López, P. (1999). *Aspectos teóricos y prácticos de la iniciación al baloncesto*. Huelva: Diputación de Huelva.

- Ibáñez, S. (2002). Los contenidos de enseñanza del baloncesto en las etapas de formación. En S. Ibáñez y M. Macías (Eds.), *Novos Horizontes para o treino do basquetebol*. Lisboa: FHN.
- Iglesias, D. (2006). *Efecto de un protocolo de supervisión reflexiva sobre el conocimiento procedimental, la toma de decisiones y la ejecución en jugadores jóvenes de baloncesto*. Tesis Doctoral. Universidad de Extremadura.
- Jiménez, F. (2003). La organización del aprendizaje deportivo a partir de la lógica interna. Em López, A., Jiménez, C. & Aguado, R. (n.d.), *Didáctica*.
- Katis, A. & Kellis, E. (2009). Effects of small-sided games on physical conditioning and performance in young soccer players. *Journal of Sports Science and Medicine*, 8, 374-380.
- Leite, N., Vaz, L., Maçãs, V. & Sampaio, J. (2009). Coaches Perceived Importance of Drills Items in Basketball Players' Long-Term Development. *Revista De Psicologia Del Deporte*, 18, 457-461.
- Leite, N., Vicente, P. & Sampaio, J. (2009). Coaches Perceived Importance of Tactical Items in Basketball Players' Long-Term Development. *Revista De Psicologia Del Deporte*, 18, 481-485.
- Light, R. (2007). Accessing the inner world of children: The use of student drawings in research on children's experiences of Game Sense Proceedings In: *The Asia Pacific Conference on Teaching Sport and Physical Education for Understanding*, 72-83.
- López, F. (2008). *Incidencia de un programa de entrenamiento para la mejora táctica colectiva del ataque posicional de un equipo de baloncesto masculino*. Tese de doutoramento não publicada, Departamento de Educação Física y Deporte, Universidad de Granada, Granada, Espanha.
- Mitchell, S., Oslin, J. & Griffin, L. (2003). Teaching Sports Concepts and Skills – A Tactical Games Approach.

- Morales, J., Greco, P. & Andrade, R. (2009). A description of the teaching-learning processes in basketball and their effects on preceudural tactical knowledge. *Revista de Psicología del Deporte*, 18, 469-473.
- Ortega, E. (2004). *Análisis de la participación del jugador con balón en etapas de formación en baloncesto (14-16 años) y su relación con la Autoeficacia*. [Tesis Doctoral]. Universidad de Granada.
- Piñar, M. (2005). *Incidencia del cambio de un conjunto de reglas de juego sobre algunas de las variables que determinan el proceso de formación de los jugadores de minibasket (9-11 años)*. Tese de doutoramento não publicada, Departamento de Educación Física y Deporte, Universidad de Granada, Granada, Espanha.
- Piñar, M., Ortega, E., Ortega, V. & Palao, J. (2004). Incidencia de la modificación del tiempo de posesión de 30 a 24 segundos sobre el tanteo en baloncesto y propuesta de modificación en categorías de formación. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 79.
- Tavares F. & Veleirinho A. (1992). Estudo comparativo das acções ofensivas desenvolvidas em situação de jogo formal e de jogo reduzido numa equipa de basquetebol de iniciados. *Movimento*, (11), 57-64.
- Teodurescu, L. (1977). *Théorie et méthodologie des jeux sportifs*. Paris: Les Editeurs Français Reunis.
- Tessitore, A., Meeusen, R., Piacentini, M., Demarie, S. & Capranica, L. (2006). Physiological and technical aspects of "6-a-side" soccer drills. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 46, 36-43.
- Toro, E. (2006). *La competición como médio formativo en el baloncesto*.(pp. 61-64). Sevilha: Wanceulen Editorial Deportiva, S.L.
- Toro, E. (2010). Médios técnico-tácticos colectivos en baloncesto en categorías de formación. *Revista Internacional de Medecina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 10(38), 234-244.
- Zerhouni, M. (1980). *Principes de base du football contemporain*. Fleury: Orges.